

Universidade Federal de Goiás
Media Lab / UFG
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

Coleção Dimensões: Música em Goiás

**Goiânia
2016**

FICHA TÉCNICA

REITORIA

Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA

OBEC - GO / Media Lab / UFG

ORGANIZADOR

Cleomar Rocha

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*
Drª Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*
Drª Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*
Drª Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*
Drª Mihaela Punt Tudor • *Université Paul*
Valéry Montpellier 3, FR
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul*
Valéry Montpellier 3, FR
Drª Suzete Venturelli • *UnB, BR*

PESQUISA E REDAÇÃO

Cássio Eduardo Souza
Danielle do Carmo
Eloá Augusta Ribeiro
Joseane Oliveira
Isabella Szabor Machado Mustafé
Laíse Barbosa Cavalcante
Polli Di Castro

DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE

Eloá Augusta Ribeiro

APOIO

Adérito Schneider
Profª Thais Marinho
Ana Carolina Amorim
Felipe Bonfim
Polli Di Castro
Marianna Cezar Volpon
Virgínia Generoso Peçanha

M985 Música em Goiás / organizador, Cleomar Rocha. - Goiânia : Gráfica da UFG, 2016.

08 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da Cultura)

Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média Lab.

ISBN: 978-85-495-0066-3

1. Música. 2. Cultura. 3. Criatividade I. Rocha, Cleomar.

Sumário

Música em Goiás	4
Cadeia Produtiva	8
Números do Setor	15
Referências	20

Música em Goiás

Segundo o dicionário MICHAELIS (2009) a “música é arte, técnica e ciência dos sons”. Trata-se de uma das manifestações artísticas/culturais mais antigas, um fenômeno global, presente nos dias de hoje, desde as mais remotas civilizações. Uma linguagem que é capaz de proporcionar inúmeras sensações e experiências, com aplicabilidade que perpassam pelo sagrado, como os cânticos religiosos, os rituais de nascimento, fúnebres, de guerras e cura de determinados povos até a demonstração de valores, virtudes, força e patriotismo de um povo ou nação com os hinos nacionais, aos estados emocionais, momentaneamente vivenciados por seus compositores e interpretes ou mesmo por alguma experimentação e performance artística, envolvendo processos e equipamentos nada convencionais. E como destaca ANDRADE (2004, p.23):

“Diferentemente da escrita, a música e a linguagem não foram inventadas numa determinada época por um ou alguns grupos humanos para depois, então, se espalhar para outras culturas. Até onde se sabe, todas as sociedades humanas sempre tiveram a música e a linguagem no centro de suas manifestações. Sabe-se também, que o comportamento musical não é recente na evolução humana. Achados arqueológicos mostram que nossos ancestrais, o homem de Cro-Magnon e o homem de Neandertal eram tão aficionados por música quanto nós.”

Muitos são os tipos de instrumentos inventados ao longo dos séculos e ainda hoje é possível utilizar materiais diversos para representar e criar sons, sendo possíveis classificá-los de várias formas. Segundo o programa de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015, p.1), a disciplina de **organologia** é responsável pelo “[...] estudo e a classificação dos instrumentos musicais, com base em determinados critérios. Geralmente, há duas maneiras predominantes de classificar os instrumentos musicais: conforme a "fonte sonora" e pela "forma de produzir o som". Mas tudo isso gera discussões, sendo difícil chegar num consenso, já que existem vários sistemas de classificação, sofrendo ainda variação conforme o tempo e local analisado, sem contar que muitos instrumentos chegam a pertencer a várias famílias, como: madeiras, metais, teclados, cordas, percussão e sopro. O principal sistema vigente até o momento é

denominado *Hornbostel-Sachs*, em homenagem a seus criadores, que conseguiu unificar e padronizar essa classificação a nível global em 1914 e desde então é atualizado para englobar os novos instrumentos que surgem ao longo dos anos, conforme aponta PIRES FILHO (2009, p.18)

Como destaca BARROS (1973) apud COPETTI; ZANETTI; CAMARCO (2011, p.1):

“A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.”

As combinações entre harmonia, melodia e ritmo definem as estruturas dos estilos musicais e destacam certos elementos sociais e culturais que por vezes são regionalizados e em certo momento pode atingir uma expansão em massa, além de ter um impacto a nível individual ou de determinados grupos na sociedade. E como apontam PIMENTEL, GOUVEIA, PESSOA (2007, p. 148), é possível estabelecer a conexão entre “ [...]a relação da preferência musical com diversas variáveis, como os traços de personalidade, valores e atitudes”.

Para os psicopedagogos MENEGHETTI CHIARELLI; BARRETO (2014, p. 3), a música ainda possibilita outros benefícios e tem forte influência na formação do indivíduo, principalmente no desenvolvimento cognitivo/linguístico, desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento sócio afetivo. Dessa forma as atividades musicais coletivas podem favorecer a socialização e estimular a compreensão, participação e cooperação.

Quando falamos em música, é importante lembrar o impacto que esse setor sofreu nas últimas décadas devido ao desenvolvimento das novas tecnologias. A tecnologia foi responsável por reconstruir a lógica da cadeia produtiva do que pode-se denominar “indústria fonográfica”, transformando as atividades e ocupações ligadas a ela, assim como seus processos organizacionais e produtivos, como aponta GOMES (2014, p.73):

“[...] processos de inovação científica e tecnológica impactam a forma de se produzir, comercializar e consumir música, gerando novos paradigmas técnicos, estéticos e econômicos na indústria fonográfica.”

As grandes evoluções neste cenário iniciaram-se ainda no século XIX, a exemplo da invenção do **fonógrafo** por Thomas Edison, “que utilizava uma técnica de gravação quase artesanal em cilindros fixos, posteriormente aperfeiçoado na criação do **grafofone** de Charles Tainter e Alexander Graham Bell que permitia a gravação em cilindros removíveis”, conforme diz GOMES (2014, p.73). Como a demanda do mercado outros inventores dedicaram-se ao desenvolvimento de novos equipamentos e rapidamente surge o “**gramofone**, do alemão Emil Berliner, que permitia uma prensagem em discos, ampliando sua capacidade produtiva, agora em escala industrial, tornando-a um padrão mundial” como indica GOMES (2014, p.75).

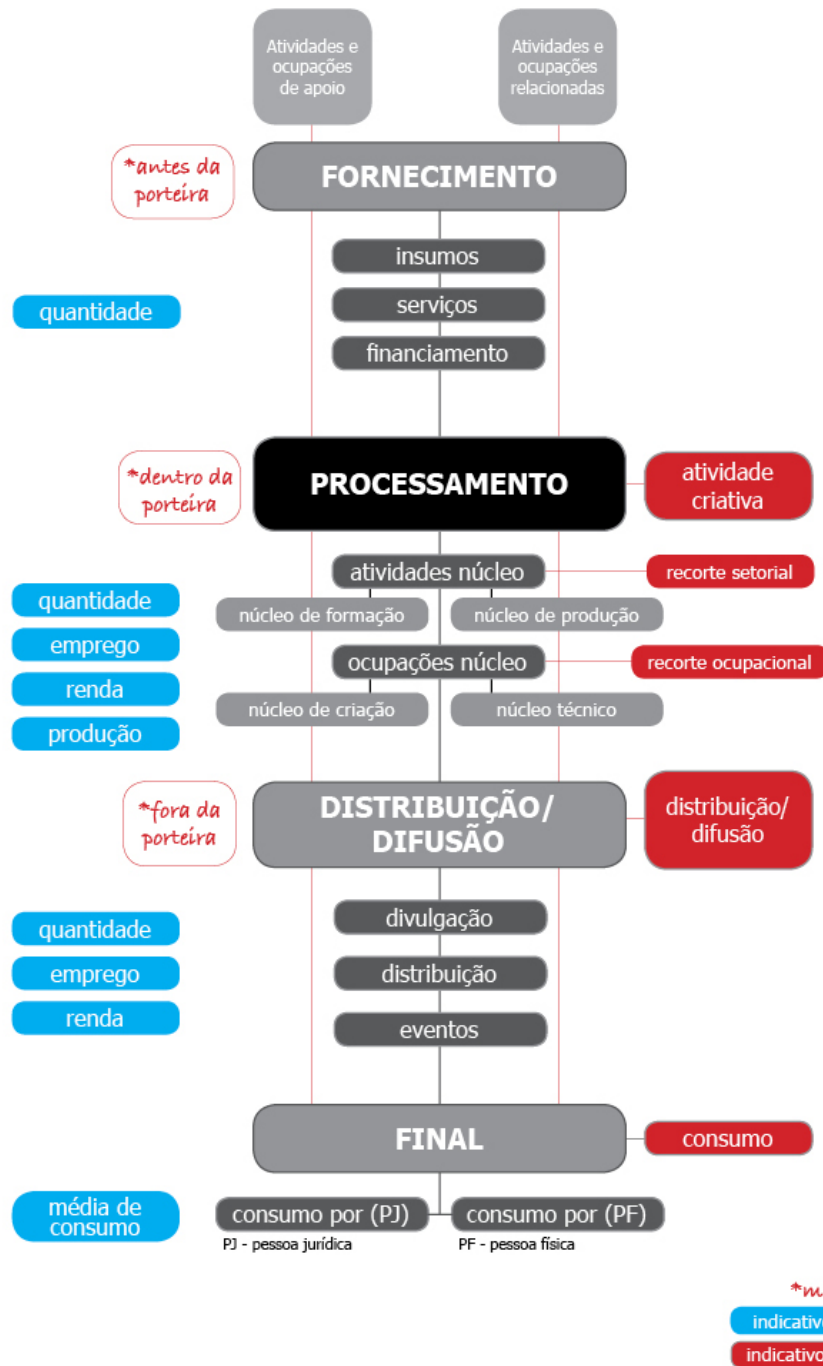
Quase em paralelo a esses inventos, surgia o **rádio** no início do século XX, que facilitou a difusão e reprodução em massa de obras musicais, potencializando um segmento que antes era restrito as cortes imperiais, aos saraus familiares ou nas apresentações *in loco*, nos teatros e outros espaços públicos com pequeno volume de público. Na década de 20, surgiam os primeiros experimentos com a **TV** e segundo TRINDADE (2014, p. 4), “no Brasil, a primeira transmissão ocorre em 1950, na TV Tupi, do jornalista e empresário Assis Chateaubriand” e na sequência, observa-se uma série de revolução neste novo meio de comunicação, inclusive mais recentemente destaca-se a TV Digital Interativa, que pode gerar uma nova experiência de consumo de conteúdo nos próximos anos.

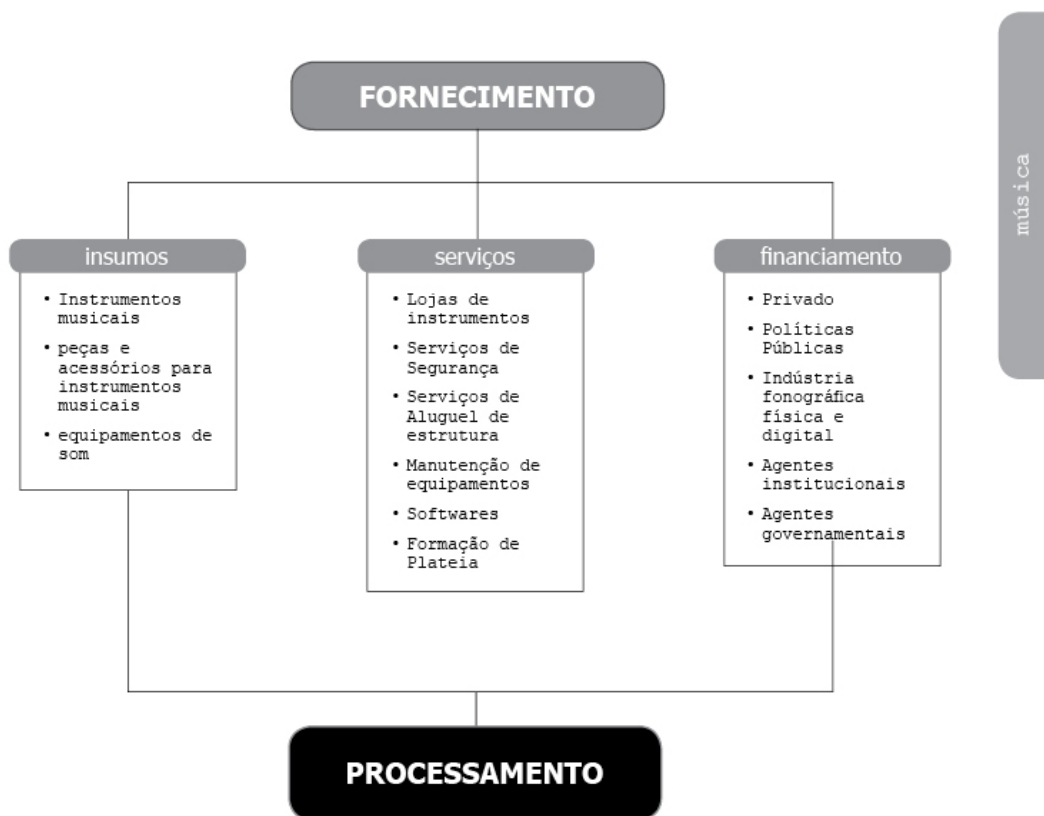
Com o desenvolvimento tecnológico surgiam novos inventos, como aconteceu com a substituição dos Discos, dos LPs, das fitas K7 e mais recentemente os CDs e DVDs, que sofreram grande impacto após a grande onda de pirataria. A aquisição de uma gravadora para *desktop*, a popularização da internet e os *softwares* de compartilhamento de arquivos *peer-to-peer* (de pessoas para pessoas) permitiram que obras fonográficas fossem facilmente reproduzidas.

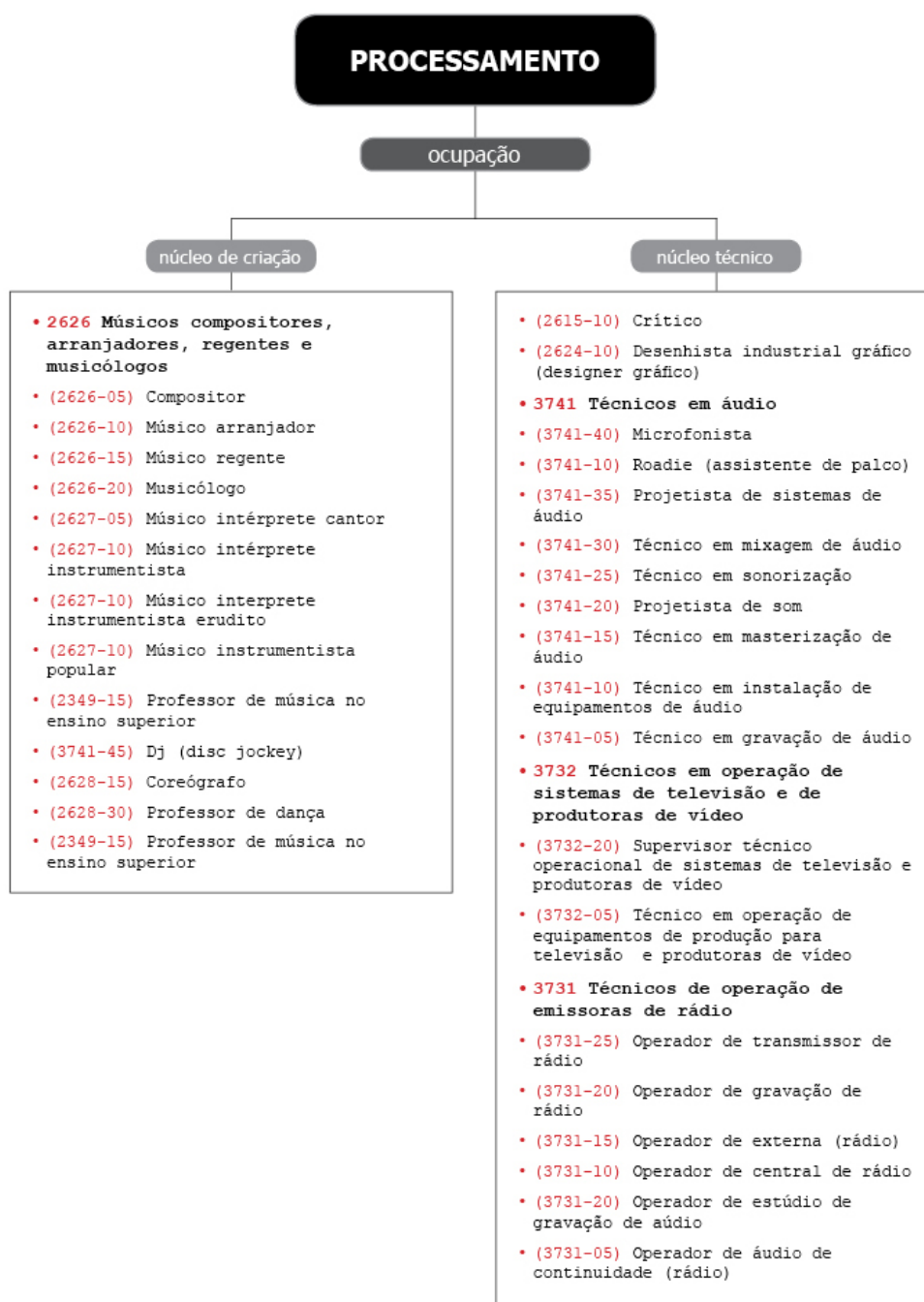
Atualmente, observa-se que há em curso uma transformação na indústria fonográfica com o surgimento de empresas e serviços de distribuição online, seja para a compra de arquivos de música específicos ou coletâneas completas como acontece na *iTunes Store*. Há ainda a transmissão via *streaming*, com reprodução totalmente online, sem a necessidade de *download* do arquivo, com o pagamento de uso por período, independente da quantidade de músicas ouvidas, como o Spotify, Deezer e Grooveshark.

Por tratar-se de uma manifestação artístico-cultural imemorial e pelo forte histórico de movimentação econômica desde o século XIX, reconhece-se que a setorial de música tem grande relevância para as políticas culturais brasileiras, integrando o cenário estratégico da Economia Criativa no país.

Cadeia Produtiva MÚSICA

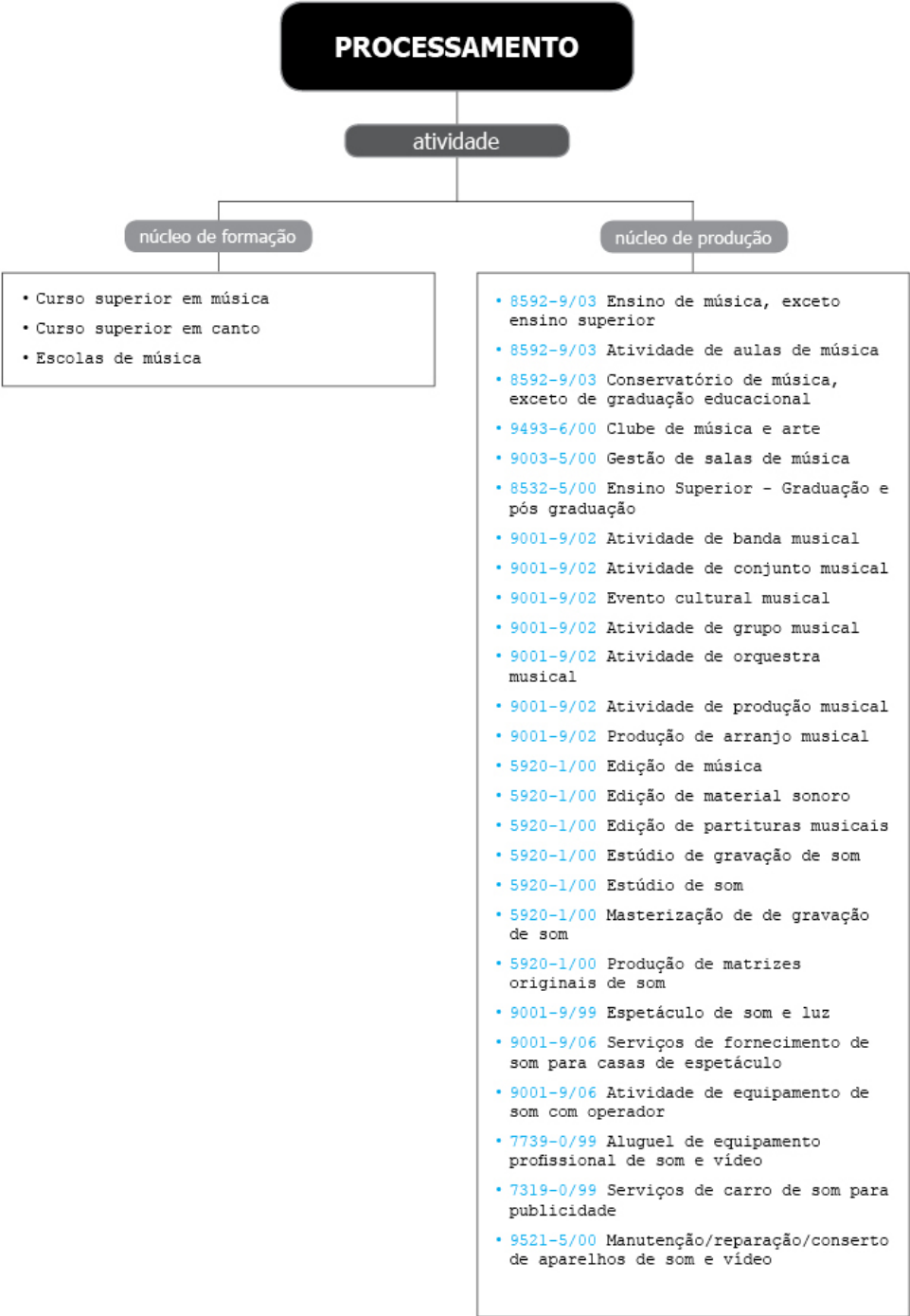






• (xxxx) código CBO





• XXXXX código CNAE

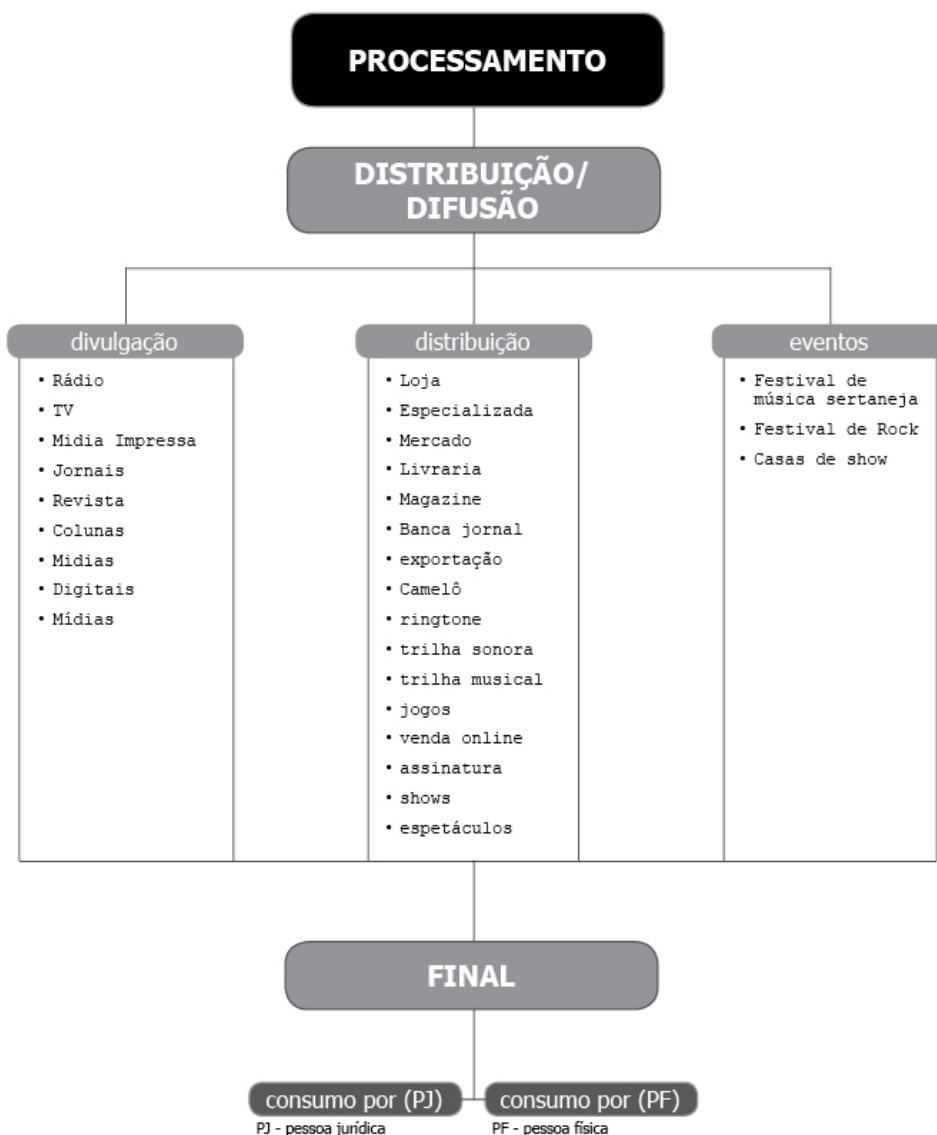
PROCESSAMENTO

atividade

núcleo de produção

- 1830-0/01 Serviço de reprodução de som em qualquer suporte, a partir de gravações originais (matrizes)
- 2631-1/00 Fabricação de amplificadores de som para transmissão de rádio televisão
- 6010-1/00 Serviços de canais de música
- 6319-4/00 Serviços de disponibilização de música através da internet
- 4753-9/00 Comércio varejista de amplificadores de som
- 2640-0/00 Fabricação de aparelhos portáteis de música, vídeo e outras funções
- 2640-0/00 Fabricação de amplificadores de som para recepção
- 2640-0/00 Fabricação de aparelhos de som conjugados
- 2640-0/00 Fabricação de sistemas integrados de som
- 2680-9/00 Fabricação de suportes virgens para gravação de som, vídeo e dados de informática

• XXXXX código CNAE



Números do setor

RECORTE SETORIAL

- Atividades Núcleo

CNAE 59201 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	18	TOTAL	87
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	-	NORTE	-
CENTRO	12	CENTRO	48
LESTE	1	LESTE	1
SUL	5	SUL	38

- Atividades Relacionadas

CNAE 26400 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	12	TOTAL	169
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	-	NORTE	-
CENTRO	9	CENTRO	145
LESTE	1	LESTE	1
SUL	2	SUL	23

CNAE 18300 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	10	TOTAL	59
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	-	NORTE	-
CENTRO	7	CENTRO	51
LESTE	-	LESTE	-
SUL	3	SUL	8

- Atividades de Apoio

CNAE 60101 - Atividades de Rádio			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	156	TOTAL	1404
NOROESTE	6	NOROESTE	33
NORTE	10	NORTE	61
CENTRO	77	CENTRO	884
LESTE	12	LESTE	45
SUL	51	SUL	381

RECORTE OCUPACIONAL

2349 - PROFESSORES DE MUSICA, ARTES E DRAMA DO ENSINO SUPERIOR	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	87
NOROESTE	42
NORTE	1
CENTRO	25
LESTE	2
SUL	17

2621 - PRODUTORES DE ESPETACULOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	100
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	84
LESTE	2
SUL	13

2617 - LOCUTORES, COMENTARISTAS E REPORTERES DE RADIO E TELEVISAO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	727
NOROESTE	21
NORTE	42
CENTRO	379
LESTE	41
SUL	244

2622 - DIRETORES DE ESPETACULOS E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	45
NOROESTE	2
NORTE	-
CENTRO	33
LESTE	3
SUL	7

2626 - MUSICOS COMPOSITORES, ARRANJADORES, REGENTES E MUSICOLOGOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	85
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	77
LESTE	1
SUL	7

2627 - MUSICOS INTERPRETES	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	164
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	72
LESTE	1
SUL	91

2628 - COREOGRAFOS E BAILARINOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	141
NOROESTE	-
NORTE	3
CENTRO	102
LESTE	15
SUL	21

3524 - PROFISSIONAIS DE DIREITOS AUTORAIS E DE AVALIACAO DE PRODUTOS DOS MEIOS DE COMUNICACAO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	6
NOROESTE	-
NORTE	-

CENTRO	6
LESTE	-
SUL	-

3713 - TECNICOS EM ARTES GRAFICAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	35
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	32
LESTE	3
SUL	-

3721 - CINEGRAFISTAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	260
NOROESTE	-
NORTE	4
CENTRO	213
LESTE	7
SUL	36

3731 - TECNICOS DE OPERACAO DE EMISSORAS DE RADIO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	315
NOROESTE	1
NORTE	4
CENTRO	249
LESTE	13
SUL	48

3732 - TECNICOS EM OPERACAO DE SISTEMAS DE TELEVISAO E DE PRODUTORAS DE VIDEO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	448
NOROESTE	-
NORTE	48
CENTRO	368
LESTE	15
SUL	17
3741 - TECNICOS EM OPERACAO DE APARELHOS DE SONORIZACAO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	399
NOROESTE	1
NORTE	2
CENTRO	312
LESTE	20
SUL	64

3743 - TECNICOS EM OPERACAO DE APARELHOS DE PROJECAO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	41
NOROESTE	4
NORTE	-
CENTRO	30
LESTE	1
SUL	6

3744 - TECNICOS EM OPERACAO DE APARELHOS DE CENOGRAF	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	320
NOROESTE	-

NORTE	3
CENTRO	251
LESTE	22
SUL	44

3763 - APRESENTADORES DE ESPETACULOS, EVENTOS E PROGRAMAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	46
NOROESTE	2
NORTE	-
CENTRO	38
LESTE	1
SUL	5

7421 - CONFECCIONADORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	7
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	1
LESTE	-
SUL	5

9152 - RESTAURADORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	8
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	8
LESTE	-
SUL	-

O Observatório Brasileiro de Economia Criativa de Goiás (OBEC-GO) realizou um mapeamento tendo a base de dados a RAIS¹/2014 do Ministério do Trabalho identificando as **CNAEs**² e **CBOs**³ pertencentes ao setor criativo Música, compreendendo a frequência de empresas e força do vínculo de trabalho efetivados em contratos CLT, conforme observado nos gráficos.

Para compreender a dinâmica deste setor criativo, buscou-se também outras fontes de dados, como a unidade goiana do ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) que é a instituição responsável por realizar a arrecadação e a distribuição dos direitos autorais decorrentes da execução pública de músicas nacionais e estrangeiras no Brasil. Em Goiás, o ECAD possui escritórios em Goiânia, Anápolis e Catalão.

Em todo estado, é possível encontrar diversos gêneros musicais, sendo o de maior predominância, o Sertanejo, em suas inúmeras vertentes, do sertanejo raiz ao universitário. Mas também existe uma forte presença de outros estilos, como o Rock, MPB, Eletrônica, Blues, Jazz, Choro, Gospel, Erudita, Instrumental, Funk, Rap, Hip Hop, Pop, Brega, Folk, Pagode, Samba e Forró.

Cada um desses gêneros musicais, a sua maneira, movimenta a economia do estado, desde a produção e gravação musical em estúdio, locação de equipamentos, realização de shows e espetáculos em grandes centros culturais a restaurantes, festas de casamentos, transmissão em rádio, televisão e arrecadação de direitos autorais.

Conforme entrevista realizada em março/2016 com o gerente regional do ECAD, Júlio Cezar Reis, a média de arrecadação de direitos autorais em Goiás nos últimos três anos (2013-2015), encontra-se próximo a R\$ 1,2 milhões por mês ou seja, quase R\$ 15 milhões/ano.

No desenho da cadeia produtiva da música em Goiás, observamos a variedade de profissionais envolvidos direta e indiretamente no setor, a lista aponta as funções/ocupações desses profissionais, seja no núcleo criativo ou

¹ Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

² Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

³ Classificação Brasileira de Ocupações - CBO

técnico, indicando ainda o código CBO padronizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e utilizado pelo OBEC/GO para mapear e levantar os dados formais existentes na setorial.

Conforme destacado nos gráficos, no estado de Goiás, existem contratados em regime CLT, um total de 2.599 profissionais diretamente ligado ao núcleo criativo e técnico da música, desde músicos compositores, intérprete, produtores, tecnólogo em produções audiovisuais, restauradores de instrumentos, *luthier*, projetistas, técnicos em mixagem e masterização de som.

De forma indireta e que em alguma etapa de suas atribuições profissionais podem utilizar a música para integrar e potencializar os seus trabalhos, identificou-se a existência total de 11.799 (11 mil, setecentos e noventa e nove) profissionais.

No que diz respeito as CNAEs, observa-se a existência de 1.670 empresas no núcleo processador e distribuidor da cadeia produtiva da música em Goiás, empregando 15.175 colaboradores em regime CLT.

O cenário da música em Goiás é amplo, em todos os segmentos e atividades. Portanto, os dados que representam a parcela formalizada do setor podem não corresponder a realidade, visto que em levantamento preliminar identificou-se mais de 460 (quatrocentos e sessenta) bandas, grupos, trios, duplas e artistas solos em todo o estado.

Mesmo ocorrendo a padronização de CNAEs e CBOs, muitas atividades e ocupações ainda encontram-se cadastradas de maneira divergentes, um fator que dificulta bastante as análises da equipe OBEC/GO, a exemplo da área educacional de nível superior com a existência de diversos CNPJs como em áreas do conhecimento distintas, mas agrupadas no mesmo CNAE, como ocorre em Goiás com os cursos de bacharelado e licenciatura em música da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e das demais instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. Editora Vila Rica, 1928, São Paulo.

ANDRADE, Paulo Estêvão. **Uma abordagem evolucionária e neurocientífica da música**. 2004. Revista Neurociências, Volume 1. São Paulo. Disponível em: <http://www.katiachedid.com.br/files/noticias/4fdab6aab5813ffc49c7139840b20359.pdf>. Acessado em 04/03/2016, às 18h34min

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música**. CEA – Cia. Editora Americana. 1973

CLARET, Martin. **O Poder da Música**, São Paulo, Editora Martin Claret, 1996.

GOMES, Rodrigo M. **Do Fonógrafo ao MP3: algumas reflexões sobre música e tecnologia**. Revista Brasileira de Estudos da Canção – 2014. Disponível em: http://www.rbec.ect.ufrn.br/data/_uploaded/artigo/N5/RBEC_N5_A6.pdf. Acessado em: 24/04/16, às 14h18min

MENEGHETTI CHIARELLI, Lígia Karina; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. 2014. Disponível em: <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia.pdf>

MICHAELIS, Dicionário. **Língua Portuguesa - Dicionário Prático**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acessado em 30/abril/2016, às 18h22min.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego: **Descrição – Ocupação – Recuperação de Instrumentos Musicais**. Disponível em: <http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/procuracbo/conteudo/tabela3.asp?gg=9&sg=4&gb=1>. Acessado em: 03/02/16, às 13h22min.

PIRES FILHO, Jorge Costa. **Classificação de instrumentos musicais em configurações monofônicas e polifônicas**. Disponível em: www.pee.ufrj.br/teses/textocompleto/2009090801.pdf. Acessado em: 20/04/16, às 11h04min.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney V.; PESSOA, Viviany Silva. **Escala de Preferência Musical: construção e comprovação da sua estrutura fatorial**. UFPB, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-82712007000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 18/04/16, às 13h02min.

TRINDADE, Diamantino Fernandes; TRINDADE, Laís dos Santos Pinto. **As telecomunicações no Brasil: do segundo império até o regime militar.**

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Organologia.** Disponível em:http://www.prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/sistemas_organizacao_sonora/turma_abcd/un01/links/organologia.pdf

WELLS, David. **Dicionário de Números Interessantes e Curiosos.** Editora Gradiva, Lisboa, 2003.